

ATA DA 134ª (CENTÉSIMA TRIGÉSIMA QUARTA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA E PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE LAGOA SANTA – COMCEPH

Aos dezessete dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e dois, em primeira convocação, reuniram-se por teleconferência, às dezesseis horas e trinta minutos, os seguintes membros do Conselho Municipal de Cultura e Patrimônio Histórico de Lagoa Santa (COMCEPH): Sra. Rosângela Albano Silva (Titular - Poder Público), Sr. Cleito Pinto Ribeiro (Titular – Poder Público), Sr. Arnaldo Frederico Carvalho Marchesotti (Titular - Poder Público); Sr. Marcelo Silva Monteiro (Titular – Câmara dos Vereadores), Sra. Érika Suzanna Bányai (Titular – Sociedade Civil), Sr. Lancaster Fernandes dos Santos (Titular – Sociedade Civil), Sra. Nanci Batista Alves (Titular – Sociedade Civil), Sr. Stefano Rodrigues de Pinho Tavares (Titular – Sociedade Civil), além da Secretária Executiva, Sra. Isadora Senra Prado. Com quórum correspondente a mais da metade dos conselheiros, conforme o §1º do art. 19 do Regimento Interno do Conselho Municipal de Cultura e Patrimônio Histórico de Lagoa Santa. Esta reunião foi convocada por e-mail e **a pauta da reunião consistiu-se em: apresentação para votação do Projeto Arquitetônico do CAALE anexo na orla da Lagoa Central (bem tombado)**. A Sra. Rosângela abriu a reunião, apresentou a pauta e, em seguida, passou a palavra para o Sr. Arnaldo para apresentação do projeto. O Sr. Arnaldo explicou que a Prefeitura vem há alguns anos desenvolvendo o projeto do anexo do Centro de Arqueologia Annette Laming Emperaire, com uma área de exposição definitiva e uma a área de exposição itinerante com receptivo turístico. O projeto busca valorizar a relação da cidade com a arqueologia, vincular os antepassados e a história recente. Ressaltou que o apelo arqueológico da região pode projetar o município para um turismo diferenciado, como ocorre no Chile e no Piauí. Que Lagoa Santa apesar de ter uma presença da ciência e da academia muito forte, é preciso movimentar isso economicamente. O Sr. Arnaldo comentou que ao enviar o projeto para a Sra. Rosângela, essa o questionou se o Ministério Público estava ciente desse projeto, pois havia um TAC com o MP feito na gestão passada e esse projeto não foi para frente por falta de financiamento. O Sr. Arnaldo respondeu que o projeto vem sendo desenvolvido desde 2017, na Secretaria de Desenvolvimento Urbano e foi incluído no Plano Municipal de Turismo visando alcançar outras linhas de financiamento, uma vez que para o projeto anterior não havia todos os recursos e que hoje se apresenta um projeto na mesma estrutura do projeto anterior. Ressaltou que essa é uma obra

audaciosa e que virá a ser o cartão postal da cidade. Explicou também que esse projeto está sendo inicialmente apresentado ao COMCEPH por ser uma obra na orla da Lagoa Central e por essa ser um bem tombado pelo município de Lagoa Santa, deve-se passar inicialmente pela aprovação do COMCEPH para em seguida ser encaminhado para os processos ambientais, por ser também uma área de APP. Assim, se o COMCEPH não aprovar o projeto arquitetônico do anexo do CAALE, a prefeitura não vai trabalhar os demais projetos, como os executivos, e o andamento da busca de linhas de crédito. Falou da importância de todos conhecerem os projetos para a orla, como o deck, o gramado gourmet e o areião que está quase finalizado e no futuro, espera-se fazer um projeto para o late Clube, apesar de no momento não haver nenhum projeto em andamento. Em seguida, o Sr. Arnaldo iniciou a apresentação do projeto arquitetônico do CAALE. Ressaltou que esse projeto é também uma homenagem ao trabalho do CAALE na cidade, à arqueóloga Annette Laming Emperaire e ao crânio de Luzia descoberto na região do carste de Lagoa Santa. Explicou que o museu será no prédio da Copasa, na orla da Lagoa Central, em frente ao prédio da revista Impacto e que não haverá grande acréscimo de área construída, estando previsto, por enquanto, 12 m² de acréscimo. No entanto, visto não haver ainda o projeto executivo, esse tamanho pode vir a sofrer alterações. Haverá uma área de exposição, estação do pedalinho que está relacionada à vontade de utilização da Lagoa com atividades também atrativas ao turismo, mas de forma segura e com viabilidade econômica, sendo regulamentado no município futuramente. O Sr. Stefano lembrou que será necessário passar no CODEMA tanto a expansão dos 12m² quanto o uso da Lagoa e disse acreditar que o uso turístico da Lagoa terá uma grande dificuldade. O Sr. Arnaldo explicou que a existência em si do projeto não significa que já exista recursos garantidos ou que já se vai construir, sendo essa a primeira etapa do processo, pois sem a aprovação do COMCEPH os demais projetos não terão andamento. O Sr. Stefano lembrou que o projeto anterior, da gestão do Dr. Fernando, já havia passado pelo CODEMA para tratar da questão do uso do espaço. Explicou também que acredita que quanto ao uso do espaço e a necessidade de expansão, sendo essa bem argumentada, não deve ter problemas, mas quanto ao uso da Lagoa, talvez haja por causa da saúde pública. O Sr. Marcelo disse que a água da Lagoa não é preocupante para usos secundários e que há dados do IGAM atestando isso, sem índices fora do padrão. O Sr. Stefano discordou dizendo que há testes da COPASA, Ezequiel Dias e UFMG em sentido contrário. O Sr. Arnaldo continuou a apresentação e falou da previsão de construção de um café, que provavelmente passará por

um processo de concessão de uso. O Sr. Stefano perguntou se há algo semelhante para o late. O Sr. Arnaldo respondeu que no momento estão trabalhando na possibilidade de implantação de dois banheiros. O Sr. Stefano reforçou que essa seria uma proposta interessante também para o late. O Sr. Arnaldo explicou que é preciso ver a viabilidade econômica e para isso talvez seja interessante fazer a concessão dos três espaços juntos (areião, anexo CAALE e late). O Sr. Cleito comentou que também seria bom um espaço para a venda de camisetas, cartões postais e souvenirs. O Sr. Arnaldo concordou e seguiu apresentando as imagens do projeto. O Sr. Cleito ressaltou que o espaço expositivo passa por um processo de climatização. O Sr. Arnaldo disse que teoricamente seria a reforma de um espaço porque já tem as estruturas e fundações, assim uma parte onerosa já está feita. Apesar disso, estima-se que o custo de execução da obra será entre 2 e 2,5 milhões de reais. Contudo, somente será possível saber o valor depois do projeto executivo. A Sra. Rosângela perguntou se o arquiteto que iniciou o projeto ainda está trabalhando na Prefeitura. O Sr. Arnaldo respondeu que não e que hoje há outra equipe da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e o responsável é o arquiteto Edgar. O Sr. Arnaldo seguiu a apresentação com os detalhes arquitetônicos do projeto. A Sra. Nanci perguntou se seria possível neste espaço fazer apresentações artísticas e culturais. O Sr. Arnaldo explicou que o espaço é realmente muito pequeno e falou que a diretoria tem procurado estruturar as leis voltadas ao sistema municipal de cultura, pois assim acredita que conseguirá sensibilizar a educação para fazer a transferência do prédio do Dr. Lund para a cultura. Falou também do anfiteatro na Praça Dr. Lund e que, em médio ou longo prazo, no Plano Municipal de Cultura ter previsto a construção de um espaço voltado a apresentações, apesar de viabilizar isso economicamente neste momento seja muito complexo. A Sra. Nanci explicou que não pensou em um espaço grande e citou como exemplo a possibilidade de uma apresentação de cenas curtas na Semana Lund. O Sr. Marcelo comentou que para esse tipo de apresentação, existe a praça do piquenique literário. Sobre o espaço do anfiteatro, o Sr. Marcelo disse que esse precisa de um edital de ocupação, com calendário definido de apresentações. A Sra. Rosângela colocou em votação a aprovação do Projeto arquitetônico do CAALE anexo na orla da Lagoa Central. Todos os conselheiros presentes votaram pela aprovação do Projeto CAALE anexo. Diante da votação, a presidenta declarou que o projeto foi aprovado pelo COMCEPH. A Sra. Nanci perguntou se seria possível a contratação de artistas locais para fazer a arte no mural, por exemplo? O Sr. Arnaldo disse que o poder público só pode contratar se as pessoas ganharem

a licitação ou se credenciarem, havendo exceção para os casos de notoriedade nacional. Na sequência, o Sr. Arnaldo falou dos meios que estão sendo adotados para viabilizar o projeto. Explicou que esse foi incluído no Plano Municipal de Turismo porque o Ministério do Turismo tem algumas linhas de crédito e até de financiamento próprio através do Programa +Turismo Brasil. Comentou que muita coisa tem saído em Brasília, que ontem fechou uma janela de emendas e parece que acontecerá mais uma emenda de relator em março, e parece que nessas emendas o Ministério do Turismo será contemplado. Diante disso, está-se procurando demonstrar para o Ministério o valor que isso vai agregar para a Lagoa Central, uma vez que a orla é a porta de entrada para o turismo na cidade e região. Comentou que o areião já está com dinheiro em caixa e com os processos ambientais aprovados e o deck gourmet também está com dinheiro em caixa e agora vai iniciar o processo de licitação. Completou dizendo que essas intervenções devem iniciar no período pós-chuvas. Quanto ao CAALE anexo, espera-se captar o recurso ainda esse ano e concluir a partir desse momento todos os projetos executivos e passar pelo licenciamento ambiental. Encerrou a apresentação agradecendo a todos pela aprovação do projeto e ressaltou que esse projeto trará uma visibilidade diferenciada para a cidade e que ao final, quando o projeto for entregue para a população, um pouco de cada um do Conselho também estará sendo entregue, pois cada um dedicou parte do seu tempo para avaliar e aprovar o projeto e que é isso que realmente traz mudanças para a vida da cidade, a transformando em uma cidade cada vez mais cultural, visitada e com respeito ao meio ambiente. A Sra. Érika perguntou como está a restauração da Igreja do Rosário. O Sr. Arnaldo respondeu que está em andamento, que estão fazendo o muro de arrimo e contenção e já tiraram muita parte de madeira apodrecida. O Sr. Arnaldo disse que os conselheiros estão autorizados a visitarem as obras das Capelas, bastando se identificarem para os encarregados pela obra. A Sra. Érika perguntou também sobre a obra na Capela de Santana, pois quando passou por lá não havia ninguém trabalhando. O Sr. Arnaldo disse que também está em andamento e caso alguém passe por lá e não tenha ninguém, pediu para lhe informarem. Completou dizendo que participou de uma reunião na Diretoria de Obras sobre a Capela de Santana, pois ao retirarem algumas madeiras na parte de trás do altar identificaram algumas intervenções que devem ser feitas e não estão contempladas no contrato e agora isso precisará ser resolvido. A Sra. Érika perguntou se em relação à Banda Santa Cecília se houve alguma mudança. O Sr. Arnaldo respondeu que não, que está aguardando a resposta deles. Comentou que foi proposto

que a banda doasse o terreno para quitar a dívida, mas eles não trouxeram respostas. Disse também que não pode interferir no patrimônio da associação e o poder público não pode fazer um perdão de dívida, pois não pode abrir mão de recursos que já estão provisionados. O Sr. Stefano disse se lembrar que a banda tinha um problema com documentos de um terreno e pediram ajuda em anos passados. O Sr. Arnaldo disse que acredita que eles já estejam com os documentos, que o terreno está escriturado em nome da banda, no CNPJ deles. Mas o problema é a dívida de quase cinquenta mil reais que eles tem com a Prefeitura por causa do IPTU. O Sr. Arnaldo ressaltou que quem está com problema é a associação e não a banda, pois a banda existe há quase duzentos anos. A Sra. Nanci comentou que a banda acabou, que foi fazer um curso com eles e o curso foi cancelado por falta de espaço. O Sr. Arnaldo discordou e disse que a banda está atuante, a Sra. Rosângela completou dizendo que eles se apresentam e estão presentes em eventos. A Sra. Nanci disse que a chamam de banda de Vespasiano. O Sr. Arnaldo explicou que a banda é formada por músicos de vários lugares e hoje a associação é coordenada por pessoas de Vespasiano, que foram as pessoas que assumiram a administração. A Sra. Rosângela disse que os músicos podem residir em outros lugares e tocarem em Lagoa Santa. A Sra. Nanci lamentou que não há músicos de Lagoa Santa. O Sr. Arnaldo disse que se depender da Educação de Lagoa Santa, os músicos da cidade nunca irão acabar, pois tem fanfarra em todas as escolas municipais da cidade. Há um programa de musicalização para bandas dentro da educação infantil do município e depois os jovens que tem interesse precisam ser captados pelas bandas. O Sr. Arnaldo completou dizendo que as bandas que desejam um lugar para ensaiar precisam estar regularizadas, com o CNPJ correto porque é assim que funciona a política pública, visto o processo legal a seguir. No âmbito privado, a banda pode continuar atuando apesar das irregularidades fiscais. O Sr. Arnaldo falou do projeto de musicalização da Casa do Saber que acontece via um programa da Assistência Social e tem um termo de colaboração com o município através do Sistema Único de Assistência Social. Citou também os projetos do GEAA, que são organizados e onde a Santa Cecília trabalha. Reforçou que é preciso trabalhar com os fazedores de cultura para que consigam se organizar. A Sra. Rosângela comentou que há 30 anos, a banda Santa Cecília tinha cinco músicos fixos que eram de São Vicente, quatro músicos de Vespasiano e dois de São José da Lapa, que a banda sempre teve músicos de fora de Lagoa Santa. Contou que quando veio trabalhar em Lagoa Santa nos anos 80, quando se chamava a banda para tocar na festa de Dr. Lund, era preciso enviar uma Kombi para buscar os

integrantes em Vespasiano e São José da Lapa. A Sra. Nanci disse que o problema não é ter gente de fora e sim os da cidade não participarem. A Sra. Rosângela falou da dificuldade de fazer as pessoas participarem. O Sr. Cleito disse que tudo passa pela educação patrimonial, pois se desejam a manutenção dessas tradições na cidade é preciso trabalhar isso nas escolas, fora das escolas, em todos os lugares. O Sr. Arnaldo comentou que vem conversando com agentes culturais de outros lugares, como Ouro Preto, e eles têm relatado a dificuldade na sucessão das tradições regionais, como o Congado e a Folia de Reis. Disseram que hoje as mesmas pessoas participam de diferentes folias, em diferentes locais, devido à falta de novas pessoas e que isso é um fenômeno dos últimos cinco anos, certamente por causa da influência da tecnologia. O Sr. Arnaldo disse que o registro do patrimônio imaterial pode vir a ser a única forma de salvaguardar a memória dessas manifestações culturais, visto que algumas estão sumindo em razão da tecnologia, por causa da vida diferente que hoje as pessoas levam. Então é preciso trabalhar, mas também saber que o poder público tem um limite de atuação, não tem como o poder público fazer um jovem participar do congado, por exemplo. Comentou também que para o turismo é interessante, pois tem pessoas que vêm para participarem de eventos religiosos e outras vêm para assistir. A Sra. Érika comentou sobre a dificuldade das novas gerações participarem e acredita também que seja influência da tecnologia, e os mais velhos estão falecendo. O Sr. Cleito disse que esse processo tecnológico é irreversível, por isso a necessidade de trabalhar pertencimento por meio da educação e da valorização. O Sr. Stefano concordou com o Sr. Cleito e falou da cidade de Sabinópolis que tem duas bandas e por serem valorizadas, as pessoas querem participar. Assim, acredita ser possível uma política pública que abra espaço, valorize e dê visibilidade. O Sr. Arnaldo falou da criação da Comissão para rever o Sistema Municipal de Cultura e da importância de tê-lo bem estruturado para poder viabilizar as políticas públicas também voltadas para esses grupos de manifestações populares. Esgotados os assuntos em pauta, a Sra. Rosângela encerrou a reunião. Nada mais havendo a tratar, foi lavrado a presente ata que vai assinada por mim,

Isadora Senra Prado, que a redigiu e lavrou e pelos que estiveram presentes na qualidade de conselheiros e participantes da reunião. **Assinaturas:**
Rosângela Albano Silva (Presidenta) _____;
Arnaldo Frederico Carvalho Marchesotti (Conselheiro) _____;
Cleito Pinto Ribeiro (Conselheiro) _____;
Marcelo Silva Monteiro (Conselheiro) _____;
Érika Suzanna Bányai (Conselheira) _____;

Lancaster Fernandes dos Santos (Conselheiro)_____;

Nanci Alves (Conselheira) _____;

Stefano Rodrigues de Pinho Tavares (Conselheiro) _____;

Isadora Senra Prado (Secretária Executiva)_____.